

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

Professora autora:

SONIA MARIA DUARTE GREGO

Professora Livre-Docente do Departamento de Didática e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara. Líder do Grupo de Pesquisa Avaliação e Políticas Educacionais (CNPq)

Bloco 3

Gestão Escolar

Disciplina 29

Avaliação Educacional e Escolar

APRESENTAÇÃO

Conforme J. Gimeno Sacristán:

O currículo abarcado pelos procedimentos de avaliação é, enfim, o currículo mais valorizado [...] a ênfase dada pelos procedimentos de avaliação sobre os componentes curriculares é mais um aspecto da transformação do currículo no curso de seu desenvolvimento dentro das condições escolares. Modulação que *a priori* não é desdenhável, conhecendo a carga institucional e psicológica que os procedimentos de avaliação têm nas aulas. Desde uma perspectiva interna escolar, o currículo enfatizado é o selecionado de fato como conteúdo dos procedimentos de controle. O que a experiência de aprendizagem significa para os alunos é transmitida pelo tipo e conteúdo dos controles de que é objeto, trate-se de procedimentos formais ou informais, externos ou realizados pelo próprio professor que pondera um determinado tipo de conteúdo. (1998, p. 311).

Avaliação educacional é uma área da Avaliação, um campo de conhecimento plurirreferencial, transdisciplinar e polissêmico.

Plurirreferencial porque seu campo é disputado por uma diversidade de disciplinas e práticas sociais como a psicologia, a economia, a matemática, a sociologia, a antropologia, a teoria do conhecimento, a ética, a política, a pedagogia, que têm contribuído para a constituição de seus diversos enfoques e modelos, em decorrência dos quais a avaliação, que tem como matéria específica a determinação de valor ou mérito, assume historicamente dimensões e sentidos diversos os quais podem variar em muitos aspectos de uma cultura para outra. Em síntese, a avaliação pode mostrar-se polissêmica em diferentes momentos ou em um mesmo momento histórico em função do conflito de interesses que a move.

A avaliação é **transdisciplinar** porque se apropria de uma combinação de metodologias logicamente articuladas na determinação de valor, mérito ou significância de outras disciplinas ou campos de atuação, bem como da própria avaliação, através de estudos de meta-avaliação.

Dada sua natureza valorativa, a avaliação, ao constituir-se como uma ciência, vem se afastando de uma ciência livre de valores, e vem construindo através de novos paradigmas um denso quadro conceitual e em constante desenvolvimento, com uma prática teoricamente

fundamentada e um código de ética e de boa prática profissional internacionalmente aceito. Estes avanços têm sido especialmente significativos na área da avaliação educacional, ressignificando a teoria e a prática da avaliação em todos os espaços da educação.

O campo da avaliação é polissêmico não somente pela “pluralidade dos verbos que designam o ato de avaliar” (verificar, julgar, estimar, situar, determinar o nível de uma produção, opinar) e pela “multiplicidade de termos que designam o objeto deste ato que pode incidir sobre saberes, saber-fazer, competências, produção, trabalhos...”, como analisa Hadji (1994, p. 28), mas em especial pela adoção de novos paradigmas teórico-metodológicos que possibilitaram o afastamento da concepção dicotômica entre fatos e valores, inscrita no quadro teórico do positivismo e que tem como foco a eficiência e a eficácia, abrindo espaço para o reposicionamento do julgamento de valor como elemento essencial da avaliação, o que tem levado ao privilégio de processos avaliativos comprometidos com a ética e a justiça social, cujo foco é na compreensão dos valores sociais, culturais, econômicos, políticos que os diferentes grupos expressam em um determinado programa ou processo educacional. (HOUSE, 2003; MERTENS, 2007)

Mas obter uma visão compreensiva destes novos enfoques de avaliação exige uma desconstrução dos velhos enfoques e uma reconstrução na forma como pensamos e praticamos a avaliação.

Essa reconstrução do pensamento e da prática da Avaliação Educacional, a qual envolve diferentes modalidades de Avaliação, a saber, a Escolar, a da Aprendizagem, a de Programas e de Currículo, a das Instituições Escolares, bem como as de Políticas Educacionais e de Responsabilização Social (*Accountability*), coloca-se como um imperativo neste momento histórico



foto: Dalner Palomo

em que a avaliação é levada ao centro da cena educacional, dada a emergência do Estado Avaliador, que tem colocado a dimensão política em confronto com a dimensão pedagógica.

Neste contexto, a preocupação central, na organização deste Caderno de Formação, foi a de oferecer uma visão mais compreensiva do complexo e conflituoso campo da avaliação educacional aos professores e gestores, possibilitando-lhes o entendimento de que: a) as decisões que tomamos, ao avaliarmos nossos alunos, envolvem questões de natureza política, ética e teórico-metodológica; b) essas decisões não são neutras, uma vez que definem nossas posições quanto ao papel e função da educação em nossa sociedade. Ao apresentar e discutir as orientações teórico-metodológicas da avaliação, a intenção foi oferecer subsídios aos professores e gestores, para que se situem teoricamente em relação aos modelos e às propostas de avaliação presentes na rede pública de ensino. Objetivou-se ainda, favorecer a reflexão acerca da importância da tomada de decisões relacionadas ao o quê e ao como avaliar e aos usos dos resultados da avaliação.

Em coerência com este entendimento, as ideias e o referencial teórico selecionados indicam o posicionamento de que a avaliação educacional deve estar a serviço de uma educação democrática e inclusiva, orientada para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança e jovem, visando à sua inserção pessoal e profissional futura na sociedade atual, cuja riqueza se expressa na pluralidade e diversidade dos indivíduos que a constituem. Expressam, igualmente, o posicionamento de que a avaliação deve estar comprometida com a aprendizagem dos alunos, com o respeito às diferenças individuais e, em especial, com as diferenças culturais. Este posicionamento implica em responsabilidade e competência cultural da avaliação e do avaliador, e na busca de propostas alternativas de avaliação formativa, a qual, articulada ao ato pedagógico, coloque-se a serviço da aprendizagem dos alunos.

Apresentamos, a seguir, os temas que serão estudados neste Caderno de Formação, a partir dos objetivos propostos para cada seção.

1. MÚLTIPLAS FACES E CAMINHOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

O objetivo geral é que os professores e gestores reflitam sobre o campo da avaliação educacional, orientando seus olhares para os divergentes posicionamentos que assumimos nas dimensões política, ética e teórico-metodológica, quando avaliamos. Em específico a intenção é que professores e gestores:

- * Compreendam que a forma como conduzimos nossas avaliações não é neutra, mas expressam nossa visão de mundo, de sociedade, de educação e de seu papel na so-

cidade, bem como nossas concepções sobre educabilidade do ser humano, aprendizagem, avaliação;

- * Conscientizem-se de que o tipo e a natureza da participação dos sujeitos e o respeito aos seus valores, interesses e necessidades nos processos de avaliação conduzidos no interior das escolas expressam atitudes pela manutenção ou superação das desigualdades sociais;
- * Identifiquem, no interior das escolas em que atuam, como as finalidades, os objetivos, os objetos, as metodologias de avaliação privilegiados, bem como as formas de articulação da avaliação com o pedagógico e os usos que se fazem de seus resultados revelam determinados posicionamentos, bem como a adesão a um determinado modelo de escola e de educação;
- * Conscientizem-se de que o posicionamento por uma escola e uma educação inclusiva democrática e socialmente justa requer uma ressignificação semântica e conceitual da avaliação e uma ruptura epistemológica com uma avaliação pensada no enfoque positivista.

2. ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE AVALIAÇÃO

O objetivo central, na abordagem deste tema, é o de estimular a análise e discussão das concepções e orientações teórico-metodológicas que têm influenciado historicamente as propostas de avaliação da aprendizagem e do rendimento escolar, as quais têm sido fortemente marcadas pela orientação positivista, em especial quanto à sua adequação ou contradição com a efetivação de uma prática avaliativa coerente com o projeto, e o desejo de uma aprendizagem de qualidade que contribua para a equidade e a justiça social. A intenção é:

- * Estimular os professores e gestores a refletirem sobre as perspectivas teóricas que têm influenciado seu trabalho e a situá-las em relação a outras perspectivas teóricas;
- * Oferecer subsídios que lhes permitam identificar o significado e os princípios que orientam as metodologias utilizadas, bem como os propósitos a que servem as práticas embutidas nas diferentes metodologias que vêm sendo utilizadas atualmente, seja na avaliação interna, realizada pelos professores nas escolas públicas, seja na avaliação externa, conduzida pelas instâncias governamentais, e contrapô-los a orientações teóricas divergentes.

3. A AVALIAÇÃO DE SISTEMAS E A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: PROPOSIÇÕES, REALIDADES E PERSPECTIVAS.

- * As reflexões desenvolvidas, no tema em questão, visam à análise crítica da problemática que envolve a avaliação. Por essa razão, essa problemática foi estruturada em três dimensões:
- * Nas proposições dos órgãos oficiais, analisadas especialmente por meio dos documentos que fundamentaram as políticas públicas de avaliação;
- * Nas realidades reveladas por algumas pesquisas acerca do assunto; e
- * Nas perspectivas para a superação dos problemas aqui tratados.

O objetivo central é o de contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas a partir da utilização articulada da avaliação externa, da avaliação institucional (ou autoavaliação da escola) e da avaliação do aluno pelo professor na sala de aula. Para isto, tecemos algumas considerações com a intenção de fomentar o debate acerca das questões inerentes à articulação dessas diferentes avaliações, pois ninguém melhor que o próprio professor para analisar as mediações entre as políticas públicas de avaliação e as suas próprias práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

4. A RESPONSABILIDADE (E COMPETÊNCIA) CULTURAL DA AVALIAÇÃO E DOS AVALIADORES

Com o estudo deste tema, pretendemos apresentar alguns aspectos da não neutralidade do sistema de ensino e de seus avaliadores, bem como os papéis representados por professores e alunos no processo de avaliação. Durante a trajetória de escolarização passamos por diversas avaliações: provas, exames, concursos, seleções etc. Os adjetivos (bom, fraco, diletante, brilhante, medíocre, etc.) e suas funções diferem em importância e objetivo, mas permanecem hierarquizando, nomeando e selecionando, por meio dos diferentes processos avaliativos. Ocorre que, enquanto avaliados ou avaliadores, compreendemos muito pouco dos mecanismos de elaboração, significado, objetivos e utilização das avaliações. Quem avalia, avalia para alguém (uma instituição escolar, um órgão governamental etc.), ainda que talvez desconheça o porquê da avaliação e a própria trajetória desta. Por sua vez, aquele que é avaliado recebe o veredicto escolar que tende a definir escolhas escolares e profissionais. Diante disto, apresentamos também, neste trabalho, alguns aspectos da não neutralidade do sistema de ensino e de seus avaliadores, bem como os papéis representados por professores e alunos no processo de avaliação.

5. AVALIAÇÃO FORMATIVA: RESIGNIFICANDO CONCEPÇÕES E PROCESSOS

O objetivo central é problematizar a proposta de avaliação formativa de orientação positivista, atualmente, adotada na rede de ensino pública no Brasil, contrapondo a esta uma nova concepção e novos processos de avaliação formativa, embasados nas orientações teórico-metodológicas qualitativa e crítica. Em específico, a expectativa é que os professores e gestores analisem os problemas apresentados pela proposta atual de avaliação formativa no atendimento ao objetivo proclamado de garantir aprendizagem para todas as crianças, discutam e analisem as características e estratégias da proposta de avaliação formativa no enfoque histórico-cultural, e reflitam sobre as possibilidades e os obstáculos de sua aplicação na realidade escolar em que atuam.

REFERÊNCIAS



- * HADJI, Charles. **Avaliação as regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994. 189p.
- * HOUSE, Ernest R. **Qualitative evaluation and changing social policy**, 2003. Disponível em: <http://goo.gl/qHFwr>. Acesso em: 1abr. 2013.
- * MERTENS, Donna. Transformative paradigm: Mixed methods and social justice. **Journal of Mixed Methods Research**, v.1, n.3, 2007, p. 212-225. Disponível em: http://supportservices.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/1460_eng.pdf. Acesso em: 1 abr. 2013.
- * SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.